

255

ESTUDO ETNOBOTÂNICO SOBRE O EXTRATIVISMO DE LIANAS UTILIZADAS PARA ARTESANATO NA MATA ATLÂNTICA DO RS. *Guilherme Fuhr, Joana Bassi, Rumi Kubo, Gabriela Peixoto Coelho de Souza (orient.) (UFRGS).*

Comunidades que vivem nas encostas da Serra Geral no Município de Maquiné têm no extrativismo vegetal uma das principais fontes de renda. Além da extração da samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*), outras espécies nativas são coletadas para o uso de suas fibras para fins artesanais, entre estas se destacam as lianas (trepadeiras lenhosas) cujo extrativismo é ilegal por serem espécies nativas do Estado, sem estudos de estoque e de garantia de manutenção das espécies (Decreto Federal 750, 10/02/1993). Nesta perspectiva, o Desma realizou o presente trabalho que teve por objetivo identificar as espécies de lianas utilizadas na confecção de artesanatos, levantar informações etnoecológicas e resgatar o conhecimento tradicional associado a estas. No período de abril de 2005 a maio de 2006 realizaram-se saídas a campo mensais a Maquiné, onde se manteve contato direto com o grupo de artesãs através de observação participante, entrevistas semi-estruturadas, acompanhamento de coleta, beneficiamento das fibras e confecção de artesanatos. As espécies utilizadas pelas artesãs foram coletadas, herborizadas e identificadas. Foram identificadas 20 espécies vegetais distribuídas entre 7 famílias, sendo Bignoniaceae (11 spp) a mais expressiva. Entre estas destacam-se *Pyrostegia venusta* e *Macfadyena unguis-cati* como as mais utilizadas que se encontram em bordas de mata e áreas antropizadas, espécies preferenciais para estudos de regeneração. *Clytostoma sciuripabulum* e *Bauhinia microstachya* são espécies de baixa abundância, citadas pelas artesãs como de uso esporádico, cujo habitat é o interior de mata. Estas espécies têm seu uso desaconselhado. Para divulgação dos resultados à comunidade foi confeccionada uma cartilha com os principais resultados. Com a realização deste trabalho vislumbra-se criar parâmetros técnicos para orientar o manejo sustentável de lianas em atividades artesanais, contribuindo assim para conservação da Mata Atlântica numa perspectiva sócio-ambiental.